



# Opinião Econômica

Laura Müller Machado

Mestre em Economia Aplicada pela USP, é professora do Insper e foi secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo

banrisul

## Desenrola deveria devolver Fies para os adimplentes

### Restituir também quem paga em dia não premia o mau comportamento

O Brasil, não só os jovens, tem um problema de inadimplência no Fies, programa do governo de financiamento para alunos em instituições privadas de ensino superior.

O estudante beneficiado recebe um tipo de empréstimo que deve ser quitado após a conclusão do curso. Ter a juventude com problemas financeiros atrapalha o futuro do país como um todo.

Um jovem que se endividou com o Fies provavelmente planejou seu futuro, investindo para ter um salário maior e melhores condições. Quando isso acontece, o país como um todo cresce e se beneficia de jovens bem qualificados.

Dado que o programa é ca-

paz de gerar mais renda, crescimento e emprego, esperamos que esse financiamento tenha valor e condições justas. Uma juventude endividada é um problema público grave, e as estimativas atuais indicam uma inadimplência de 65% da carteira: 2 a cada 3 jovens estão inadimplentes.

Todos estamos de acordo que o governo precisa apresentar uma proposta para o problema do crédito estudantil, pois não queremos nossa juventude iniciando a vida profissional com pendências que podem prejudicá-la (e a todos nós).

A primeira etapa para resolver esse (ou qualquer) problema é identificar suas causas. Talvez a alta taxa de juros seja a mais

proeminente, ao lado do desenho de crédito inadequado. Para cada uma dessas causas, é importante ter uma política pública que a equacione, resolvendo-a estruturalmente, tanto no presente quanto no futuro.

Um cenário indesejado é aquele em que o governo não equaciona a causa do problema e estimula o chamado risco moral. O risco moral ocorre quando uma das partes envolvidas em um acordo tem incentivo para agir com menos cautela, pois o risco foi transferido para outra parte.

Caso o governo perdoe parte da dívida do Fies, possivelmente parte dos novos adquirentes do Fies já se endividará sem a real intenção de pagar esse crédito,

afinal, o governo já cobriu essa dívida duas vezes.

Para não desorganizar o mercado de crédito estudantil e prejudicar os futuros adquirentes, se a opção for o governo assumir a dívida, ele precisa fazer isso tanto perante os inadimplentes, perdendo as dívidas, quanto devolvendo o equivalente aos que pagaram seus débitos em dia.

Apesar de não resolver a origem do problema, isso gera menos distorções inadequadas: não estaríamos punindo quem paga em dia e premiando quem não o faz. Devolver os recursos a ambos os grupos gera um tratamento isonômico e não premia o mau comportamento, reduzindo a distorção no mercado de crédito para

futuros adquirentes.

Adicionalmente ao tratamento isonômico, se o Brasil está seguro de que a razão da inadimplência é o fato de a taxa de juros aplicada a esses jovens ter sido excessivamente alta, idealmente o governo deveria assumir o erro e ajustá-la com urgência. Afinal, estamos comprometendo o futuro da nossa juventude e não queremos aplicar taxas abusivas a ela.

O pior cenário, que talvez seja o que estamos vivendo, é aquele em que as taxas são altas, o governo perdoa os inadimplentes, não age de forma isonômica e não devolve os valores aos que pagaram devidamente, estimulando o risco moral e aumentando a probabilidade de o crédito estudantil ser ainda mais caro no futuro. Nesse cenário, os futuros alunos vulneráveis que precisariam do Fies serão prejudicados, junto com todos nós.

**banriway** A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

**banrisul**  
www.banrisul.com.br/banriway

## Invest RS inicia roteiro por fundos de investimento na semana do Brasil em Nova York

/ INVESTIMENTOS

No principal centro financeiro dos Estados Unidos, a Invest RS abriu a semana do Brasil em Nova York apresentando um portfólio de R\$ 68,6 bilhões em oportunidades de investimento. A primeira reunião aconteceu na manhã de ontem, na BlackRock, considerada a maior gestora de ativos privados do mundo.

Na edição de 2026 da Brazilian Week, que segue na cidade norte-americana até a próxima sexta-feira, a estratégia da presença da Invest RS é mostrar oportunidades concretas de investimento, em projetos que já estão em curso no Rio Grande do Sul. A agência fechou 2025 com uma carteira de R\$ 30 bilhões, sendo que boa par-

te dos projetos está agrupada em três Books de Oportunidades e Investimentos lançados: Transição Energética (R\$ 57,6 bilhões), Inovação (R\$ 7 bilhões) e Turismo (R\$ 4 bilhões).

“Estamos prontos, com uma estratégia articulada e moderna. A BlackRock tem interesse objetivo no Rio Grande do Sul. Iremos percorrer, durante a semana, os principais fundos de investimento em Nova York para mostrar oportunidades concretas e uma nova forma de atrair investimento e capital. O Rio Grande do Sul tem potencial gigantesco, sobretudo em inovação, transição energética e turismo”, afirmou o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki.

Pela BlackRock, Pratik P. Shah, que dirige a área de Consultoria



Iniciativa mira investimentos concretos em transição energética e inovação

em Mercados Financeiros, disse que o fundo está interessado em ampliar investimentos em infraestrutura, energia e bem-estar, entre outras possibilidades. Para tanto, a BlackRock busca projetos estruturados e seguros, lembrando que há uma intensa competição por capital entre muitos mercados ao redor do planeta, o que exige que os Estados estejam preparados.

Além da BlackRock, a Invest RS organizou um roteiro que também prevê encontros com JP Morgan, Goldman Sachs e Bank of America.

O movimento dá continuidade ao trabalho sistemático de promoção internacional conduzido pela agência, que tem intensificado a presença do Estado em mercados estratégicos e fortalecido a interlocução com atores globais relevantes.

A atuação conjunta entre governo e agência, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que também participa do roteiro, busca não apenas captar novos investimentos, mas também consolidar parcerias institucionais duradouras.

## Leite e Melo cumprem agenda nos Estados Unidos

O governador Eduardo Leite iniciou ontem a agenda da missão internacional aos Estados Unidos. Ele participou de um café da manhã promovido pelo Council of the Americas, uma das principais entidades empresariais do hemisfério ocidental voltadas ao diálogo entre governos e iniciativa privada.

A programação também incluiu reunião na IBM, com a vice-presidente de Educação e Desenvolvimento da Força de Trabalho da companhia, Lydya Logan.

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, também cumpre agenda em Nova York. Entre os seus compromissos, está previsto o lançamento da plataforma do Distrito da Inovação, destinado a transformar uma área específica do 4º Distrito em um ecossistema de desenvolvimento econômico, tecnológico e cultural.